N.º 160 S. Paulo, 7 de Novembro de 1914 ANNO IV

400 rs.

O PIRRALHO

FIM DE GOVERNO



A glorificação de Dudú I

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funccionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Deembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de ***cinco*** contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as ***duas*** chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

"CAIXA DOTAL DE S. PAULO"

Approvada e auctorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS

Serie A — 2:000$000
Joia . 10$000 — Contribuição para cada casamento 1$000 — Sello e diploma 4$000.

Serie B — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada casamento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie C — 10:000$000
Joia . 100$000 — Contribuição para cada casamento 5$000 — Sello e diploma 6$300.

Serie D — 20:000$000
Joia . 150$000 — Contribuição para cada casamento 10$000 — Sello e diploma 7$400.

Serie Especial — 50:000$000
Joia . 500$000 — Contribuição para cada casamento 30$000 — Sello e diploma 15$100.

NASCIMENTO

Serie I — 2:000$000
Joia . 20$000 — Contribuição para cada nascimento 1$000 — Sello e diploma 4$100.

Serie II — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada nascimento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie III — 10:000$000
Joia . 100$000 — Contribuição para cada nascimento 5$000 — Sello e diploma 6$300.

A pedido inviamos estatutos e prospectos — **Prodigios do Mutualismo!!**

S. Paulo, 7 de Novembro de 1914

O PIRRALHO

Numero 160

Semanario Illustrado
de Importancia
: : : : : evidente

Caixa do Correio, 1026

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO

Redempção!

Terminou o estado de sitio, essa monstruosa medida que o zeloso marechal Dudù decretou, afim de evitar o desmoronamento das instituições, no eloquente dizer do dr. Uladislau de Freitas, eximio fumador de charutos e ministro da Justiça, dengoso dançarino de maxixes e cancans e candidato do governo Hermes ao Supremo Tribunal.

Terminou o periodo negro em que a corja de malfeitores que nos governa, livre dos ataques e das objurgatorias desassombradas da imprensa independente, fez deste pobre paiz o que bem entendeu, roubando, assassinando, polluindo, satisfazendo emfim todos os seus desejos crapulosos, todas as suas ambições nojentas e inconfessaveis.

Depois de oito mezes de crimes, esbulhos e bandalheiras innominaveis commettidos à sombra protectora do sitio, o povo abre os olhos e contempla attonito e espavorido a obra de destruição desse bando despudorado e ignobil que se acercou da gámella do Thesouro para nos roubar o dinheiro, o credito e a honra!

Agora, porém, que cessou o jugo ignominioso, as vozes que estavam mudas, os gritos que eram abafados, as explosões que eram estranguladas, rebentam ultrizes e ferozes em borbotões de colera santa, vergastando com impetuosidade e vehemencia essa farándula de sicarios e gatunos, que conspurcou vergonhosamente as paginas da nossa historia.

E toda essa reacção violenta e energica que agora se faz pelas columnas dos jornaes que não vivem da paga do Thesouro, traduz exactamente o entir unanime do povo brasileiro, que condenma e execra esse Dudù cretino e todos os seus abominaveis comparsas.

Estamos livres do sitio, mas só será completa a nossa redempção depois que mergulhar nas trevas essa caterva negregada que tem á sua fronte o general Pinheiro Machado, typo completo de facinora, paradigma acabado de cynico, prototypo singular de autocrata brutal e vandalico.

Esperemos, portanto, a queda desses monstros para que a nossa redempção seja completa.

COISAS DA RUA

Eu tambem, como toda a gente, lá me fui, para a religiosa romaria aos meus mortos...

Abotoado no meu rigoroso luto, de chapeo na mão, cadaver dento do meu proprio sonho, eu lá estive no cemiterio, chorando com a amarga saudade que me ficou n'alma, dos que passaram pela terra e foram bons.

Que importa a nós, que no dia de finados, o convencionalismo que muitos chamam de estupido, aproveite-se para exhibir as suas pompas? Contrabalançando-se com essa vaidade, muito humana, lá estão as covas rasas, sem cruzes e sem inscripção e que, tambem tiveram a sua commemoração.

Ao lado dos tumulos magestosos que pompeiam aos espaços a brancura dos marmores e o luzir dos bronzes, lá estão os monticulos de terra, apenas com uma placa de ferro numerada, attestando uma morte e eternisando uma saudade. E o *aere perennius* do poeta latino, passa então a ser a eterna saudade dos que se foram e que palpita, no seu renovar de anno em anno, á beira dos tumulos magestosos, ricamente adornados, e á beira das cóvas humildes, cobertas com singelas flores.

E assim o dia dos finados vae na sua piedosa commemoração de todos os annos, attestando que os mortos não se vão assim tão depressa e que, as pompas dos tumulos nada valem diante da pompa da saudade que se renova e que se vitalisa, cada vez mais pungente, cada vez mais sincera.

Nada como a tristeza e a dor para nos fazer pensar, para nos fazer comprehender, disse um chronista.

E é por isso que eu vou ao cemiterio, namorar e amar a minha morada de um dia. Para ali eu irei e, o *revertere ad locum tuum*, inflexivel na sua severidade apaga o *vanitas vanitatum et omnia vanitas*, de Salomão e aponta-me, como a toda gente, o fim supremo da minha vida na terra.

Por isso, eu amo o dia de finados, amo o culto da saudade!

E assim eu lá me fui para os cemiterios, cadaver dentro do meu proprio sonho, no dia dos mortos, assim como eu levo a alegria de viver, dentro da torre de marfim do meu gozo, nos dias de festa, nos dias de riso, nos dias da vida, nos prazeres do mundo.

E' o riso, é a flor, é o amor, é o mundo, justificando Claude Bernard definindo a vida a eterna successão de mortes...

E assim, *les jours se suivent*... e nós caminhamos para o eterno descanço, onde iremos receber tambem, um dia, a mesma romaria que hoje fazemos, aos bondosos espiritos que já se foram.

Tudo isso é humano, tudo isso é a vida.

MARCUS PRISCUS.

O dominio da desgraça
Vae muito em breve acabar,
Pois faltam só sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Nota Politica

O Snr. Uladislau, Woladislau, Lodolau ou que melhor nome tenha, é o ineffavel Ministro da Justiça da terra dos Brasis.

Esse typo asqueroso, cujo verdadeiro nome a minha penna não escreve, andam os follicularios do governo de S. Ex.ia o Marechal Dudú apregoando, que será um futuro ministro do Tribunal de Justiça brasileiro, o nosso mais elevado poder republicano...

E' espantoso! Que mais pretenderá esse truanesco Marechal Dudú, com essa apregoada nomeação do devasso Uladislau?!

Só ha uma explicação para esse doentio caso de recompensa politica que se quer dar ao bebado ministro da Justiça. E' que o Marechal odeia o Supremo Tribunal. S. Ex.ia o Dudù, quer por isso, mimoseal-o com esse trambolho moral, com esse viciado typo, vingando-se assim da Suprema Côrte de Justiça da nossa terra, sujando-a com a figura nojenta do sr. Uladislau. Quer o Marechal que o digno Sr. Dr. Pedro Lessa aperte a mão do putrido Snr. Uladislau, dando-lhe o titulo de collega?

Quer o sargento Dudù, que o integro senhor Dr. Sebastião Lacerda, roce a sua toga de ministro, na figura tresandando a *budum* do Snr. Uladislau?!

E' demais! Se o marechal Dudù conseguir collocar no Tribunal Federal a figura suja do pôdre Lodolau, deixaremos de crêr no brio do Senado, que é o poder que tem que approvar tal nomeação.

Confiamos ainda um pouco na dignidade dos senhores senadores e esperamos que o Dudù, não leve avante mais essa cynica ideia de ferir a Republica no que ella tem de mais sagrado: o Supremo Tribunal, guarda das suas liberdades e da sua justiça.

Fóra o Snr. Uladislau.

D.

Os prantos, as agonias
Tudo, tudo vae findar,
Pois faltam só sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Sociedade de Cultura Artistica

Sabbado passado a *Sociedade de Cultura Artistica* realizou uma bellissima festa artistico-literaria.

A parte mais interessante do sarau foi, sem duvida, a conferencia do dr. Plinio Barretto, sobre a figura de Gregorio de Mattos, o endiabrado piador dos tempos coloniaes,



que deu mais que fazer á gente da Bahia do que todos os invasores hollandezes. O orador ao terminar a leitura do seu bello trabalho, foi vibrantemente applaudido pela numerosa assistencia.

O *Pirralho* envia ao dr. Plinio um apertado abraço.

Entoemos litanias
Em toda parte e lugar,
Pois faltam só sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Café-Concerto

As creanças lá na França chamam os cavallos de *dada*.

Aqui chamam o Hermes de Dudú.

— Então o Hermes foi a pique, hein?
— É porque estava na agua.

Leçon d'histoire

Professeur — Quelles ont eté les quatre invasions barbares?

Élêve — Des goths, des visigoths, des ostrogoths et... maintenant des saligauds.

Os QUATRO JONGLEURS

Tu que outrora nem te rias
Podes gritar e cantar,
Pois faltam só sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

A minha Constituição

Para o sr. Uladislau

Uma lenda do Rio
Conta com indiscrição
O amor dum vadio
Pela Constituição.
O pobre namorado
Andava embebedado
Pelas tabernas negras sem fim
A murmurar assim:
Linda Constituição,
Dou-te meu coração,
Vales um charutão
Para mim só tu
O' Costituição.

Um dia foi pedir a mão
Da sua bella imagem,
E no caminho encontrou
Um marechal de bobagem.
Foi uma comedeira
Com grande bebedeira
E lá na tasca suja e chinfrim
Elle cantou assim:
Linda Constituição,
Dou-te meu coração,
Vales um charutão
Para mim só tu
O' Constituição.

Até e porta do Cattete
A troça continuou,
E lá dentro o beberete
Maior inda se tornou.
O pobre namorado
Que estava embebedado
Mandou ás favas com mui carinho
O seu lindo amorzinho:
Feia constituição
Eu não te quero não,
Sou um sujeito serio
E quero ficar
No meu ministerio

XICO

Palcos & Fitas

SÃO JOSE' — A companhia nacional que trabalha ora neste theatro, ora no Colombo, ora nos Campos Elyseos, continua a fazer successo por onde passa.

E é natuaal dados os elementos de que dispõe a sympathica *troupe*.

IRIS THEATRE — As funções deste cinema são sempre animadissimas.

Moços chics e marmanjos da nossa melhor sociedade são *habitués* da casa de diversões da rua Quinze.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A circunferenza do Raule

A settimana passata o migno zimpatico amigolo Raule de Fretase arializô una bunita circunferenza ingoppa o saló Germania.

O saló stavo cumpretamente xiigno! Tenia molto maise di vintes quattro persona intro oz uómos i molhére. O assuntimo da circunferenza fui a *Germania.*

Cuano batî otto ores nu migno granometro, o Raule parecê inzima o parco, tutto bunitigno, di buttigna di vernigio' gazaka pretta i una bunita ingaxadogulos di oro inzima o narizi.

O circunferenzista xigô, sentô, bibê un póco d'acqua, alimpô a bocca i incominciô:

Mignos signoris e signora!

Fui un animo di milaottocento quaranta quattro chi si afundô in Zán Baolo nu pittoresco barrimo du Bó Ritiro a ingolossale fabbrica di cervegia "Germania", a maise gotuba che io tegno acugnecido!

Sopra di tuttos ponto di vista a "Germania" é superiore a tuttas marca, insistente nu mergado. Primiére: — Illa é molto maise gustosa sê gumparaçó, da Antartica, da Burgueza, da Tipitopi, ecc., ecc.

Segondo: — E' molto maise barata di tuttas otra! Côsta trecentó a carafa, inveiz chi a Andartica costa millacinquacento i a Burgueza quinhentó.

Terzo: — A "Germania" a genti pódi bibê una purçó di carafa chi non fá nisciuno male. Inveiz chi a Andartica i tuttas otra marca a genti si dexa bibê un bicchiêro i giá stá n'un porre indisgraziato. Pur istu amutive é chi a genti vai nu Bár Baró, stá tuttos munno molto acumportadamenti, vai nu " Progrediô " nu "Castellô", ecc. ecc., stá tuttos n'un brutto pórre!!
E' chi nu Bar Baró só tê cervegia "Germania"! I o *schopp!* porca miseria!... i o *schopp* "Germania" intó! Uh! mamma mia! ni é bó aparlá!...

E' molto migliôre di qunta porcheria tê nu l'universimo interigno!

O schopp Germania co formagio intó é divino.

A genti si dexa pigá un formagio allemó di calibro quarantaduos (d'istus formagio che si chiama o suiço) si dexa afazê un buraco inzima delli, buta lá dentro o *schopp* i larga ficá lá inzima da a mesa molto bê tampadamente unos quattro dies.

Intó o formagio si dexa pigá una brutta bixêra i quano illo incomincia di andá intó a genti comi co pon pretto».

O incircunferenzista fiz ainda varas ingonçideraçó sopra do assuntimo.

Disposa io tambê arecitê istus versigno:

A notte stava sombria
I tenia a ventalia
Chi assuprava nu terrêro.
Come o fôlli du ferrêro.

Io stavo c'un brutto medó
Lá dentro du migno saló,
Quano a gianella si abrí
I non s'imagine o che vi:

Un brutto gorvo chi intrô
I mesimo na gabeza mi assentô!
I disposa di pensá un pochigno
Mi disse di vagarigno:

Come vá sô giurnaliste!
Vucê apparece chi sta triste?
Non signore sô dottore!
Io stó c'um medo do signore!

Non tegna medo Bananére
Che io non só disordiere!
Intò desça di lá
I vamos acunversá.

Mas assi che illo desce
E io oglié p'ra gara delli
Logo ariconheci
O migno amigo Raule.

Aóra io dissi — Bôa noûte Raule
come va!
Intanto illo si vi discôbrido
Abatê as aza, avuô
I mi dissi di longi, *nunga maise.*

Intó fumos molto applaudido io co Raule i acabô a vêsta!

JUÓ BANANÈRE.

Os nossos instantaneos.



No Velodromo,

Boletim semanal da Guerra contra os Fanaticos

PELO HERMES

Dia 1.

Por ser domingo a guerra não foi muito encarniçada. Houve uma meia batalha na qual pereceram afogados trinta fanaticos. Appareceu nas fileiras, bebedo como uma cabra, o ministro



Herculano de Freitas, que tomou uma bruta vaia da molecada.

O general Glycerio, Heroe de Papanduva, condecorou seu genero, o snr. Uladislau, tambem conhecido por Herculano, proferindo nessa occasião, este vibrante discurso:

Soldados!

Este é meu genro, casado com minha filha. Eu sou sogro delle. Vós não ignoraes, estou certo, os serviços que elle tem prestado ao paiz e não compete a mim, que sou sogro delle, enumeral-os, mesmo porque o inimigo vem chegando e a patria está em perigo. Não fôra elle meu genro eu contaria a historia toda delle, mas a modestia obriga-me a calar. Soldados, imitae o seu exemplo! (Gargalhadas!) Eu compreendo as vossas gargalhadas; estaes rindo da minha modestia, mas digo com um philosopho que a modestia é a base da felicidade e quem espera sempre alcança. (Os soldados pediram bis e o general Glycerio enthusiasmado repitiu o discurso de traz p'ra deante.)

Dia 2.

Commemoração dos mortos. O estado maior compareceu em peso, menos o sr. Herculano de Freitas, porque não gosta nem de *cadaver morto*.

Houve uma pequena batalha em que tomaram parte os generaes Glycerio o Piedadão e o Capitão, que foi na frente tocando gaita.

O nosso exercito está sentindo fome. O Piedadão teve que comer os botões da farda e o general Glycerio engoliu uma botina.



O general Sem-Tem-Brino pediu sua demissão. O general Glycerio concedeu-lh'a.

Dia 3.

Chegou hoje ao campo de batalha o general Vespasiana acompanhado do cabo Chico Valladares. O prefeito de Papanduva ficou satisfeito com esse reforço, que muito serve para o melhoramento da cidade.

O sr. Uladislau tambem conhecido por Herculano foi recolhido ao xadrez por andar promovendo desordens. Foram presas tambem duas mulatas.

O cabo Chico Valladares requereu um *habeas corpus*, que foi negado unanimente pelo tribunal de Papanduva.

Dia 4.

Com grande sequito chegou hoje o almirante Alexandre pequeno, mais conhecido por Alexandrepepino que vae dar combate aos fanaticos. S. excia. está enthusiasmado e pretende alcançar varias victorias.

O general Glycerio conferenciou longamente com seu genro Uladislau tambem conhecido por Herculano sobre a situação dos exercitos.

O almirante Alexandrepepino foi derrotado no primeiro assalto que dirigiu contra os fanaticos. S. excia. ficou ferido e os medicos declararam que seu estado é grave.

Dia 5.

O general Piedadão continua ainda com falta de recursos eleitoraes. Seu estado é miseravel.

O cabo Chico Valladares foi promovido a sargento por ter lavado os callos do almirante Alexandrepepino.

O Capitão teve um pega com o general Vespasiana e sahiu perdendo, porque dizem que quem dorme com creanças amanhece urinado.

O almirante Alexandrepepino continua gravemente enfermo. Já foram passados varios telegrammas de pezames.

Dia 6.

O nosso exercito continua em marcha forçada.

O sargento Chico Valladares foi promovido a alferes por ter limpado o general Vespasiana, que cahiu do cavallo.

Houve um combate renhido na madrugada de hoje entre as forças do almirante Alexandrepepino e a dos fanaticos. S. ex.cia combateu heroicamente em seu leito de morte.

O sr. Uladislau tambem conhecido por Herculano continua preso.

O prefeito de Papanduva visitou hoje o general Vespasiana, que está com mau cheiro no nariz. S. ex.cia depois disso ordenou uma forte irrigação.

O alferes Chico Valladares foi promovido a Capitão, porque foi ao xadrez cortar o cabello do sr. Uladislau tambem conhecido por Herculano.

Dia 7.

As coisas continuam na mesma.

Está marcada para hoje ás duas e meia uma grande batalha em que tomarão parte o almirante Alexandrepepino, o Capitão Chico Valladares e outros urucubacas.

O sr. Uladislau tambem conhecido por Herculano tentou suicidar-se. A assistencia foi chamada em tempo.

O Capitão Chico Valladares pediu licença ao general Vespasiana para assignar-se Chico Cavallares. A licença foi concedida.

Marechá.

"PIRRALHO" SOCIAL

E passou a semana funebre, a semana da tristeza e da dôr, consagrada á festa da saudade, á lembrança daquelles que se foram desto mundo vil para as regiões onde a felicidade é perenne e a dôr não tem assento... A semana das lagrimas já se foi; e todos nós prestamos, aos mortos queridos, as nossas homenagens sentidas, e nos encorporamos a essa mole immensa na romaria á Casa dos Mortos. Todos nós nos ajoelhamos, curvados ao pezo de uma dôr immensa, ante os tumulos que encerram os despojos daquelles que em vida mereceram um logar distincto em o nosso coração. E nessa peregrinação dolorosa ao campo santo, vimos mães amantissimas com os olhos marejados de lagrimas, noivas, que sonhavam com um futuro côr de rosa, trajando de luto e com o coração de luto; filhos, que num desespero enorme se debruçavam no sepulchro amado, como se quizessem arrancar do ventre da terra, o despojo de uma creatura amoravel.

Foi commovente a festa das lagrimas. Entrámos tambem com o coração cheio de dôr, e não nos foi possivel conter as lagrimas ante um espectaculo que assistimos, logo ao transpor os humbraes do campo santo. Era um pae que dizia, a quantos passavam:

« Vêde, era ainda um anjinho. Era a estrella unica que brilhava no céo da minha vida; era o meu grande estimulo para o trabalho, e um seu sorriso só, dava-me forças para a luta. E um dia... os seus amiguinhos do céo, arrebataram-m'o... »

E o pobre homem chorava e contava a sua dôr a quantos por alli passavam...

Foi commovente a festa das lagrimas.

⁂ ⁂ ⁂

A 14 de novembro proximo, realisa-se a primeira festa do Élite-Club, depois da sua reorganisação.

Ha grande enthusiasmo pela primeira partida do Élite, quo tem á sua frente uma directoria esforçada, e que muito trabalhará para que a festa se revista do maior brilhantismo possivel.

Os convites têm sido muito disputados, o quo prova o bom conceito da nova associação.

⁂ ⁂ ⁂

M.lle S. V.

E' uma figurinha feita de graça e de encanto. O seu porte « mignon », o seu rostinho onde vive sempre bailando um sorriso feito de mel e os seus olhos negros e travessos, dão-nos, em conjuncto, a ideia de que M.lle é uma « silhouette » feita de ouro fôsco, que a gente tem medo de tocar e quebrar... Dizem que M.lle tem um grande sentimento de ser pequena, provindo d'ahi o uso que M.lle faz de sapatos com saltos muito altos...

Emfim são indiscreções de uma sua amiguinha...

M.lle não se deve queixar disso. Fica-lhe tão bem o seu porte « mignon »...

E' descendente de uma illustre e conhecida familia mineira e o seu nome como o das "margaridas", lembra-nos conhecidas e bellas figuras evocativas de amadas que povoaram peitos de poeta e cerebros de artistas.

E' miudinha e irrequieta e a sua voz um pouco rouca, dá-nos ao ouvido a sensação de que ouvimos anjos a fallar, quando os seus labios se abrem. Já teve na vida paixões sérias?!...

Responda a perspicacia do leitor.

E' infallivel nas nossas festas chics e a sua figurinha é sempre uma nota brilhante em todas as festas, vendo-se então M.lle disputada por todos quantos apreciam a sua belleza e o seu fino espirito.

Tem uma prima de quem é muito amiga e que estabeleco comsigo o flagrante contraste entre o louro e o moreno.

Não saberão ainda os leitores quem é a perfilada de hoje?

E' engraçadinha e bella e o seu sobrenome faria uma explendida rima para coração se algum poeta andasse cantando palavras terminadas em *ão*.

Os nossos instantaneos



No Velodromo

LANTERNA MAGICA

A conferencia de Plinio Barretto — Os mortos

Fim de batalha

A Sociedade de Cultura Artistica realisa no nosso meio uma excellente missão educadora, impondo aos nossos despreoccupados grupos sociaes, de mez em mez, uma hora de boa lição de litteratura nacional.

A ultima conferencia por ella organisada foi feita por Plinio Barretto sobre Gregorio de Mattos Guerra.

Consistiu o principal valor d'ella para mim, mais do que na analyse do poeta satyrico colonial, na revelação do conferencista.

Plinio Barretto é um estudioso de real talento. O seu trabalho não foi um trabalho de significação parcial, restricta ao assumpto. Para tel-o feito assim, elle deve ter lido muito, meditado muito, synthetisado muito.

* * *

Os mortos.... Este anno na Europa, o dia dos mortos, teve de certo uma significação particularmente emotiva — feita da saudade recente e da commemoração nas cidades, longe dos tumulos abertos anonymamente pelos campos de batalha.

Quantas mães, esposas, creanças não foram em romaria visitar nos cemiterios polidos e calmos, o revolto chão em que lá, em X, em P, como annunciam os communicados officiaes, jazem á flor do sólo, os seus entes queridos, perturbados no proprio somno da morte, pelo troar incançavel dos canhões, pelo rolar das carretas pelas cargas ferozes que lhes passam por cima!

E nunca mais os verão!

Nem mesmo hão de saber em que lugar da immensa arena elles cahiram.

⁂ ⁂ ⁂

M.lle Aurea Teixeira, reunin sabbado ultimo, em sua residencia, á rua Veridiana, 19, um punhado de amiguinhas e outras pessoas de suas relações, com o fim de solennisar a passagem do seu anniversario natalicio.

A reunião esteve agradabilissima, encantadora mesmo, e a distincta anniversariante foi extremamente gentil para com todos que lhe foram levar felicitações. Notámos a presença de m.lles: Dimpina Fonseca, Fifina Castello, Irene Veiga, Rosinha de Medeiros, Barros Falcão, Nena e Maria Camargo, Carmen de Barros, e outras graciosas senhoritas.

⁂ ⁂ ⁂

M.lle, aquella creaturinha de aureo coração, de olhos negros e cabellos castanhos, que fazem lembrar os da *madonna* de Ticiano, deixou Mr. bem enlevado naquella noite de festa.

Os nossos instantaneos



No Velodromo

NO VELODROMO



Um aspecto da archibancada no dia do sensacional *match* S. BENTO VERSUS PAULISTANO

Alli, á janella que dá para a *terrasse*, m.lle e mr. trocaram phrases amorosas; elle muito terno, ella muito meiga... Alli, elles começaram a historia do seu amor... e — quem sabe? — ambos não sahirão triumphantes, vendo realisadas as suas aspirações? Elle é sincero, e tanto o é que o seu pensamento vive bailando em torno de m.lle. E ella? O futuro nos dirá.

⁂ ⁂ ⁂

Mr. le Dr. J. M. N.

Conhecem os meus amigos aquella figura de Aristarcho, descripta pelo saudoso Raul Pompeia no *Atheneu?* Pois Mr. encarna com perfeição, physicamente fallando, esse typo do Atheneu.

Alto, elegante, olhos brilhantes e um « queixo de ébano num rosto de marphim »... Ainda ha pouco, por estas columnas, perguntámos ás moças da nossa élite, que bem o conhecem, si Mr. le dr. devia ou não tirar o cavaignac. E, embora optasse o maior numero pela primeira hypothese, mr. ainda não resolveu tirar o *piloso* apparato da sua physionomia.

Mas, o facto é que Mr. acerta com isso; o cavaignac já faz parte integrante da sua pessoa physica. Mr. é um dos moços mais viajados. Já visitou a velha Europa, já percorreu a Africa e já viu as lendarias pyramides do Egypto. E note-se que Mr., das suas viagens, não trouxe, como outros, conhecimentos de café-chantants, de bars e nem conta aventuras do Café de Paris, nem dos *boulevards* e do *faubourg* de Montmartre. Mr. conhece, porque investigou a Europa civilisada, penetrou o Louvre e estudou os

---

Vi uma vez o cemiterio militar de Metz. Eram milhares, milhares de cruzes negras e nada mais, nem uma pequena indicação para, na festa da saudade, virem os que ficaram sem arrimo, sem carinho, sem companhia, cobrir de flores o tumulo querido e chorar.

* * *

Mantenho relações com um velho amigo da phantasia. Hontem encontrei-o e elle me disse: — Imagina tu um romance contemporaneo, que fosse a historia d'uma familia belga n'este anno tragico.

Desenhando o ambiente laborioso, calmo e pictoresco de Louvain antes de Agosto, eu poria na Universidade um typo de estudante imaginoso, capaz, por exemplo, de ter por convicção philosophica confusa mas sincera o paradoxo de David de Dinant — « O mundo é uma decadencia de ser perfeito. »

Em tres ou quatro capitulos violentos, faria a tragedia da familia de meu heroe durante a invasão e a epica resistencia — a irmã, uma dessas Judithis belgas que degolam uhlanos pela noite, a mãe velha, tropega, semi-louca, perdida pelas estradas na fuga do incendio.

E o meu adepto de David, improvisado em cavalleiro, em Halem, ferido ligeiramente em Alost, vem agonisar em Charleroi, tombado n'uma carga magnifica.

Estendido no campo, imobilisado pela queda, elle tem a visão da batalha ao por do sól.

E, agitando os braços magros, o velho amigo da phantasia enthusiamou-se:

— Vê como é bello, este imaginoso, — que tem a convicção philosophica da decadencia da terra — n'aquella meia luz de consciencia de ferido, a ver passar, passar e passar ainda, caminho da França, das cathedraes, das telas de Da Vinci, dos frescos de Fra Angelico, de São Pedro de Roma.... a horda cyclonica!

OSWALD DE ANDRADE

monumentos de arte e as obras primas que lá se encontram. E é delicioso ouvir-se Mr quando elle falla das suas viagens. Conhece a Europa, com todos os seus encantos, atravez da sua prosa sadia e boa. Mr. é infallivel nas reuniões de élite. Vimol-o ainda ha pouco nos salões do Germania, por occasião do baile do Concordia, trajando impeccavelmente a sua bem talhada casaca.

É democrata, e despido dessa vaidade banal e desse banal orgulho, proprio das almas pequeninas. Por isso, e porque reune todos esses dotes finissimos, Mr. conta com innumeras sympathias e é querido de todos. Mr. é ainda jornalista de valor, tendo, ha tempos, dirigido uma secção elegante no *Commercio de S. Paulo*. E eis ahi, feito com um só traço, o perfil de mr. le dr. J. M. N.

Ruy Blas

"Finados" do sineiro

Finados dia dos mortos, festa da saudade, expressão muito cara á minha alma de romantico.

Hoje o sineiro transvasou grande parte da sua tristeza na musica dos sinos!

Recordo-me de todas as vezes que o encontrei, ao pôr do sól, com a netinha no collo a cantar-lhe, com paciencia de avô todas as historias que lhe povoaram a infancia.

Pelo natal quando mimosiei-a com uma boneca o sineiro ficou tão alegre, mais alegre do que ella e chorando, sem poder fallar beijou-me as mãos agradecido!

Coitado, depois que ella morreu anda tão triste, tem tantas saudades que só pensa em ir encontral-a!

Fui ao cemiterio e encontrei-o ajoelhado deante do seu tumulo n'uma evocação muito intensa, inattento a todas as dôres que viviam em redor.

Finados, quanta tristeza anda pelas paysagens, sorrisos de louras raparigas esmaecidos pelo tempo, figuras de brancas avózinhas, coroadas de neve, a contarem longas historias de princezas, de todos os mortos caros a rememorarem factos esquecidos! Lembras-te?! Si me lembro, si me lembro responde a alma emocionada!

Grupos melancholicos perturbando a calma sinistra da estrada do cemiterio, tanta saudade arrastando-se pelas alamedas ladeadas de sepulchros e a tristeza profunda e religiosa do pôr do sól!

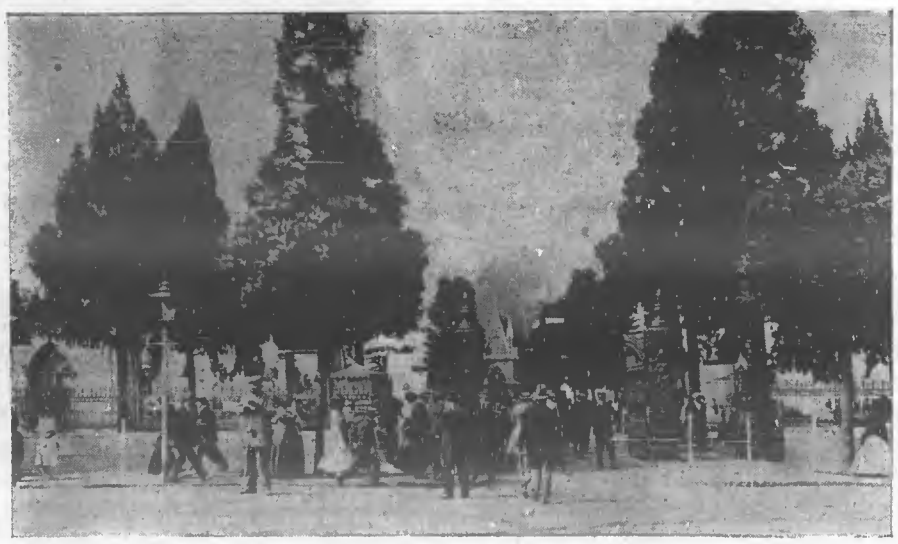
Esperei á porta do cemiterio. O sineiro foi o ultimo a sahir, tinha nos olhos uma grande esperança, creio mesmo que elles sorriam.

Quem sabe si a netinha, evocada ardentemente, veio brincar-lhe no collo e fazer-lhe grande promessa. Quem sabe?!

Finados dia dos mortos, dia muito grato ao coração do sineiro.

N. C.

Visita aos Cemiterios.



Aspecto da entrada do Cemiterio do Araçá no dia de Finados.

Visita aos Cemiterios.



O tumulo de Libero Badaró no Cemiterio da Consolação.

PINGOS DE CÊRA

II

Quem passou pelo livro entre despeitos
E nas malhas da inveja se prendeu,
Quem não sentiu as graças de um artista,
Quem passou pela *Névoa* e assim se doeu,
Foi espectro de critico, foi cego,
Pelo livro passou: não o entendeu!

Zé Cascudo

The World

Fundou-se em São Paulo com real succêsso jornalistico *The World*, orgam anglo-americano.

Bem collaborado, com excellentes informações sobre a guerra européa, o novo confrade junta á sua feição moderna, um palpitante interesse de actualidade.

A *The World* os nossos votos de alliados.

No Velodromo



Outro aspecto da assistencia no dia do *match* São Bento - Paulistano.

PAGINAS DO SITIO

A prisão do nosso agente no Rio, snr. Braz Lauria.

Deliciem-se os nossos leitores com esta scena inedita para S. Paulo, da impagavel policia do Rio, sob as ordens do cretinoide Francisco Burro da Cunha das Patas Cavallares, vulgo chefe de Policia, no desgoverno de S. M. Dúdú I:

"O sr. Braz Lauria, estabelecido nesta capital com agencia de jornaes e revistas, foi uma das victimas do sitio. Não espanta; o marechal no seu sitio só mandava perseguir e prender os que vendem jornaes ou os fazem. Assim, o sr. Braz Lauria foi preso.

Na tarde do dia 10 de março, quando a pequena livraria estava cheia de fregezes, o livreiro teve o seu trabalho interrompido por dois agentes que o intimaram a ir incontinente á Central de Policia. Em vão o sr. Braz pediu um pequeno prazo, allegando o abandono em que ficaria a casa. Os homens fecharam a casa e repetiram a ordem. O negociante poz o paletot, apanhou o chapéo e lá se foi com os dois.

Chegado á Central, soube que se achava á disposição do 3º delegado auxiliar, o dr. Aldovrando Diniz.

Levaram-n'o á presença da autoridade. A autoridade, rispida e terrivel foi logo lhe perguntando desabridamente por que motivo expunha e vendia *O Pirralho*, revista humoristica de São Paulo. Retrucou-lhe espantado o paciente que era esse o seu ramo de negocio — receber e vender publicações nacionaes e estrangeiras. O auxiliar Aldovrando não gostou da resposta; mandou-o calar-se. Depois, muito nervoso, chamou um agente, passou-lhe um papel e, como os tyrannos de dramalhão ordenou:

— Para o xadrez!

E o sr. Braz Lauria preso por motivo de perseguição politica, foi mettido nas humidas prisões da chefatura, onde permaneceu até ás 9 da manhã do dia seguinte.

Mais tarde foram-n'o buscar e o fizeram subir para um pequeno carro todo fechado e onde já havia tambem um outro preso. A caranguejola rodou, rodou, e ao fim de uns vinte minutos parou, docemente. A portinhola foi aberta, e o sr. Braz Lauria teve ordem de sair. Estava na Detenção.

Apresentado ao director do estabelecimento, este mandou recolher o preso politico do marechal ao cubiculo n. 2.

Durante quatro dias ahi esteve incommunicavel, na pequenissima masmorra quasi sem luz e onde caia agua, do alto! Sem noticias da familia, que ignorava o seu paradeiro; com a sua agencia abandonada, e impossibilitado de communicar-se com os amigos, o sr. Braz já desesperava, quando na tarde de 14 foi novamente levado á presença de um outro delegado.

Este, si não era tão antipathico como o dr. Aldovrando, gostava, comtudo, de fazer sentir a sua immensa autoridade. Fez um aceno para que se approximasse, pigarreou, e passou-lhe uma valente descompostura, que terminou prohibindo, formalmente, a venda das folhas e revistas que falassem do marechal.

E o negociante soube mais tarde que devia a sua soltura a freguezes e amigos altamente collocados.

(Do "Correio da Manhã" de 31 de Outubro)

Visita aos Cemiterios.



O tumulo do Conde Alvares Penteado no Cemiterio da Consolação.

Está acabando a urucubaca,
Não se fala mais em azar:
Pois faltam só sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

"Pirralho" Carteiro

M.me Finòca Trancoso: Està em meu poder a sua carta tão ironica ao director da feminina revista que se publica em S. Paulo. Madame, ingenuamente, (santa ingenuidade) diz que não sabe por que artes de de berliques e berloques, veio parar aqui a tal missiva! Francamente, Madame, não gostei. Não quero saber de que Madame, a minha adoravel Madame, anda escrevendo para jornaes, nem mesmo sendo as cartas ironicas e... repulsivas como foi a de Madame Finóca ao Carlos Cilia.

Demais, detesto a sua correspondencia com intellectuaes portuguezes... Acresce ainda que ha na sua vida um incidente com um tal... intellectual portuguez.....

Como Madame, tambem eu sou excessivamente ciumento. Quero as suas cartas exclusivamente para o *Pirralho* e, (porque não dizel-o?) para o seu «tão meigo» Azambuja. Eu sei tão bem ler em si.....

Não serei tambem convidado para um dos seus *thés en famille*?

Hei de ser, não é? Estou dando um geitinho para isso. Não sei se Madame sabe que sou muito geitoso.....

Não faço a publicação da sua carta porque não quero susceptibilisar o director da *Senhorita*, que não conheço e, nem quero desvanecel-o com as suas.... ironias,

Conhece M.lle P. Q. Nina? Caso a conheça, como creio, dê-lhe um «puxãozinho de orelha» e um abraço que eu envio. Diga-lhe mais que sou o mesmo seu devotado amigo e amoroso conselheiro. Diga-lhe mais ainda, minha bôa e bella M.me Finóca que:

«Os meus olhos sempre enxutos,
Hoje são como dois mares
Depois das flores os fructos
Depois do amôr os pezares....»

E, por hoje é só. Adeus. Sempre seu devotado e submisso amigo, escravo do seu coração.

M.r Ulysses de Souza e Silva: Os seus versos estão aproveitaveis. Estão mesmo quasi bons. Não desanime e, continue a cultivar as musas. Ás suas ordens.

Les quatre M.lles B: Que houve de anormal, domingo na missa?..

M.r Hugo Jordão: Custa-lhe quinze mil reis por anno. Ao seu inteiro dispor.

M.lle Brigida: Divertiu-se muito passeando de automovel, com aquella tão querida companhia?

M.lle Gaby: Leia o que acima está escripto.

M.r Gambrinus: Fizemos a apuração dos seus votos. Muito gratos.

M.lle P. Q. Nina: Sim, muito obrigado.

M.r Simão Juca: Não pode ser approveitado o seu trabalho.

M.lle Cecy: Morreu? Que é das suas cartas? Sempro ao inteiro dispor de M.lle.

M.lle S. P. Mandaremos fazer o seu perfil. Como foi de interior? Ao seu dispor.

M.r le Docteur Washington Luiz: Recebemos o seu cartão. Nada tinha que nos agradecer. Sempro ás suas prezadas ordens.

M.lle A.: Antes de mais nada: o *Pirralho* não pode publicar a sua lista. É muito indiscreta. Não fique zangadinha.... De facto, aquelles versos vão muito bem com a musica do maestro portuguez. Foi sim para a cêsta. M.lle advinhou. Não ficou triste. Achamol-o de facto com a cara que M.lle diz. Ficará tudo entre nós.

M.lle Lizette: Aquella phraze fria como uma lamina de aço, inclemente como o destino, sangrou-me fundo o coração. Escreva-me. Como è fraco Mr Azambuja!! Sempre seu. Mr a vio no corre'o, antes de por na caixá o laconico cartão.

AZAMBUJA — Administrador.

Rasgos & Rasgões

De todas as calamidades da guerra, certamente, a menos nefasta para nós pobres indigenas, não foi a extradição dos brasileiros que habitavam a velha Europa, á custa dos juros que as suas propriedades do Brasil, lhes forneciam, garantindo o seu *dolce far niente*.

Chegam e ainda debaixo da impressão dos sustos produzidos pela abordagem dos cruzadores phantasmas, só têm palavras de elogios para o seu caro Brasil, affirmam mesmo que é o paiz ideal, hospitaleiro e livre. Mal, porém, se veem em terra firme, debaixo das benignas leis, garantidas pelo honrado e digno sr. Marechal Dudú, começam os vituperios. Tivem occasião de ser apresentado a um delles.

Foi na representação do "Sò para fallar".. Esse estivera na Europa, apenas quatro mezes e encontrara motivos ponderosos para a sua desnaturalisação e ajuntava que assim procedia, apoiando-se nos mais preliminares preceitos de hygiene.

Poz-se em seguida a dizer das cousas do Brasil. Fallou dos nossos theatros e achou-os encommodos.

Referiu-se aos nossos rapazes chamados chics, que entram depois do espectaculo começado, pertubando os assistentes que teem a desgraça de estar sentados na mesma fila da sua cadeira.

— Entram fazendo ruido para serem notados, dispensando aos nossos pobres callos a consideração que a Allemanha usou para com a Belgica sem saber que praticam uma colossal *gaffe*. Elles se justificam, dizendo que assim se usa em Paris. Ora em Paris, é chic entrar depois de começado o espectaculo quando se tem uma frisa ou camarote de assignatura, de modo que a entrada, não prejudica a ninguem e nem faz rumor. Oh! Paris como eu te lamento, como te calumniam! A apostar que quando esses imbecis sahem antes de findo o espetaculo, como aqui tambem é costume, o fazem porque é uso em Paris...

E nesses termos, com a fria calma de um medico que retalha o cadaver vindo do hospital, elle dissecou e poz ao vivo as ratas do nosso Grand-monde.

Nada elle perdeu, as moças que se debruçam no parapeito das frisas e até teve a ousadia de fallar sobre a nossa benigna e inoffensiva critica theatral.

Supportei-o. Tinha-me sido apresentado e elle viera de Paris e um homem quando vem desse lugar pode dizer tudo quanto quizer sobre o Brasil e a gente tem de approvar, sorrindo, ainda que, seja amarello.

Pelo fim do segundo acto, apparece uma mulher envolta em uma bandeira brasileira e era de ver-se o enthusiasmo dos assistentes, que tremulos de emoção e com olhos brilhantes de ternura patriotica, victoriavam o nosso symbolo, ahi o meu extradictado soltou: oh! c'est drôle. Os revistographos, á falta de outro meio para agradar, lançam mão desse truc escandaloso para fazer vingar as suas peças. Tocam na tal fibra do patriotismo; é o friozinho que passa pela espinha e prompto o successo. O publico não percebe e applaude. Estourei, meus amigos, porque eu, em me tocando no patriotismo sou uma féra.

Gritei-lhe ao ouvido que não fosse besta e perguntei-lhe se não foi neste Brasil atrazado que elle nascera e se não é aqui que o seu papá ganha o dinheiro para sustental-o lá pelos cabarets das Oropicas. Foi um rasgo da minha parte, mais do que um rasgo, foi um rasgão. Elle considerou-me um louco mas vendo a minha decidida rosolução de quem cumpre um santo dever, cioso e humilde, desculpou-se.

E' só para fallar...

E' porisso, que quando eu avisto um desses extradictados, se não tenho dinheiro para o taxi tomo um caradura.

DOLIVAR DE QUEIROZ

Express Agency

Acaba de ser fundado em São Paulo, supprindo uma real necessidade no nosso meio de imprensa, a *Express Agency*.

Contando com bons meios de informações, publicidade etc., é de esperar-se que ella viva e prospere.

Aos snrs. Heitor Gonçalves, nosso collega do *Diario*, dr. J. C. Fonseca Vieira e Armando Moreira, os nossos parabens pela iniciativa.

A REMODELAÇÃO DE S. PAULO



Um aspecto da Rua Libero Badaró

O NOSSO "CONCURSO"

Despertou como era de esperar um grande successo o concurso por nòs aberto no nosso ultimo numero, para apurarmos qual das nações envolvidas no conflicto europeo é a mais sympathica aos nossos leitores.

Attesta esse grande successo o resultado que hoje publicamos:

França	54 votos
Allemanha	57 »
Belgica.	42 »
Inglaterra	36 »
Austria.	4 »
Servia	15 »
Japão	1 voto
Russia	2 votos
Turquia	nenhum
Montenegro	1 voto

Continua aberto o concurso e como já o dissemos, presidirá a nossa apuração, a maxima lealdade e uma grande lisura.

Das nações envolvidas no conflicto europeo, qual vos é mais sympatica?

.....

No proximo sabbado daremos um numero especial dedicado á sahida do marechal, com espirituosas charges, piadas, sueltos, etc. - Vida e morte do Marechal pelo Juó Bananere - Conto inedito de Amadeu Amaral - Artigo de Roberto Moreira - Muita verve e muitos clichés.

Astronomia do Marechal

Estrellas — Tem de duas especies, as que estão no céu e as que estão no palco.

Terra — Tem muitas: 1.ª o contrario do mar; 2.ª a vermelha; 3.ª a roxa; 4.ª terra-nova (nome de cachorro)

Cometa — Tem dois: o de rabo e o sem rabo. O de rabo está no céo e o sem rabo vive fazendo negocios no interior.

Lua — Mulher do sol. E' branca, redonda e ás vezes apparece de noite.

Vagalume — Estrella que apparece nas noites de calor.

O BIRALHA

XORNAL ALLEMONG

TIRREDOR-XUÃO MANNEKENPISS

O Falendes Durguia

O Durguia esdá o mais falèndes nazongs tô uniferzus. — Por esde razongs dudos as xendes esdá crandemende metrozes te ella.

Os durgos esdong zendo homens esgurros com um tampo fermelhos enzima to gobezes, gue está dendo uma póla breda pendurrada.

No guerres esdong zoldados muido superriorres que odros mais superriorres, gue somendemende allemongos igualmende esdong zendo!

Esdes esdong zendo crandes ferdades que esdong sapides andes de esdar agontezides.

Un feiz no guerra idalo-durgos um supimarrimo fazendo brizioncrrios crandes forzas de gafallarries, gon zoldados mondados e odres goizes.

Odre feiz no guerra to Pulgarrios un egminende xeneral durgo está domando um forde pendurrando no gorrende tô reloxio e indo tormir muido bazifigamende.

Ainda odre feiz un Xanizarro gom un zimitarro no mongs telle esdá tando un dirro tão forde que guadrocendos finde e zingo e meio mondenegros esdong morrides, zeng esdar bodendo tar un gridos.

Esde esdá zendo o crande nazongs gue o Ingladerra crandemente metrozes fai nong esdarr bodendo fazer gonbadimendos.

Fifa o immensamende crandes Durguia! que esdá dendo crande borzongs de zabonedes barra lafar zue honre ovendides!

XUÃO MANNEKENPISS.

O GUERRES OIROPEAS

Delecrammes Supimarrinos

Zervizo delecravigo e bostal tô Agenzia Choppen Dupies

O choucroute no guerres

Uma record de aldurra

Berlin, zéde.

O mondanha te choucroute barra vornezimendo egzerzido esdá agdualmente adingido zendo e cuarenda zeis medros aldurra. Bor esde razongs dudas as xendes andar gom o mongs enzima ta narriz.

⁂ ⁂ ⁂

Uma bresende barra Durguia

Betrogrado, zéde.

O Allemanhes esdá esberrando muitos drens barra zer lefados barra Gonsdandinobla um borzongs dè golarrinhes barra biscoço, meia barra bê e zapados te gaxorres barra egzerzido durgo.

⁂ ⁂ ⁂

O domades te Dombouctou

Mais um imbordandes fidorria!

Amsterdam, zéde.

Dombouctou, imbordandes zitades tô Afriga Zentral, esdá zendo tomades pelos allemongs n'ung dembo gombledamende zerdos de zingo minudos e cuarenda zingo sccundos.

O brimerro agdo ta xeneral esdá zendo muido nezezariamende o inaugurazongs te um rues muido crandes gue esdá xamado «Deutschland über alles.»

⁂ ⁂ ⁂

Un refóldes tanades na egzerzido vranzez

Baris, zéde.

Os durgos to egzerzido vranzez esdong muido nadurralmendemende gombledamende refoltades borgauses gue o Durguia esdá gom o guerres teclarados.

Bor esde razongs, os durgos vranzezes esdong guerrendo domar o pondes (esdar guerrendo tizer drem) barra o Mãe Bátria Telles e vazer umes zuntuoses gonvraternizazongs gom o zerfeches.

Uma bláno te guerres to Durguia

Gonsdandinobla, zéde.

Os durgos esdong guerrendo gonquisdar dudas as vrancezas com um borzongos saponedes chirrozos.

FOOT-BALL

Campeonato de 1914

MATCH PARA A DISPUTA DA TAÇA «JOCKEY CLUB»

Foi um verdadeiro acontecimento sportivo o match realisado domingo ultimo, entre as équipes do Paulistano e da A. A. S. Bento.

Ao Velodromo accorreu uma multidão avida por conhecer de perto o ardor e o enthusiasmo que empenhariam na lucta as valentes *elevens* da A. P. dos S. A. Ás 16 horas, precisamente, os teams dão entrada em campo, acompanhados do referee, sr. Octavio Egydio, da A. A. Palmeiras. Poucos minutos depois, tem inicio a peleja, empolgando desde logo a attenção da assistencia. O S. Bento, desenvolvendo um jogo habilissimo de passes, consegue sem esforço, transpôr as barreiras do campo adversario, continuando ahi a pugna até o fim do primeiro *half time*.



Ao cabo de 4 minutos Dias, o perigoso *in-si-de-right* do S. Bento, num bello *rush*, consegue chegar á porta do goal do Paulistano, enviando a bola para a rêde, num vigoroso schoot.

A assistencia, vivamente emocionada, coroou o feito do S. Bento, com freneticos applausos. Eram lenços que as senhoritas agitavam no ar, enthusiasticamente; eram chapéos que se erguiam, e *hurrahs* que partiam de todos os lados do velho ground.

Reposta a bola ao centro, é iniciada novamente a batalha — batalha, é o termo — pois que o ardor com que se degladiavam as équipes era dos mais extraordinarios.

Ambos os teams se esforçam por dominar o seu adversario. O Paulistano investe de uma feita contra o S. Bento; Rubens, o famoso Rubens, trabalha por abrir o score para a club alvi-rubro. Mas, ás investidas do valente *center-half*, respondem as defesas brilhantes de Luiz Alves e Chico Netto.

Estes dois elementos do S. Bento constituem de facto a melhor parelha de *backs* paulista o quiçá brazileira; e isso puderam mostrar á saciedade no match de domingo.

Luiz Alves, a firmeza, a agilidade; Chico Netto, a attenção e a calma, qualidades que recommendam sobremaneira a um foot-baller.

E... continùa a lucta, em meio de grande enthusiasmo. A um momento dado, Milton extrema esquerda do S. Bento, aproveitando um passe consegue vasar pela segunda vez, o goal do Paulistano. Poucos minutos depois termina o primeiro *half time*, com o seguinte resultado:

Paulistano - 0
S. Bento - 2

Iniciado o segundo tempo, e após o descanso regulamentar, entram de novo em acção os teams contendores. Agora, é o Paulistano que ataca e impetuosamente. A sua linha de *forwards*, agil e esforçada, consegue fazer com que a esphera permaneça no campo do S. Bento. Milton, Marianno e Frederico, bem combinados, pretendem a viva força desfazer a superioridade do S. Bento.

E, pouco depois, com effeito, sob estrepitosos applausos, a bola se aninha na rêde que circumda o goal de Montenegro. Os palpites são todos pela victoria do Paulistano.

Nas archibancadas o murmurio é enorme: a multidão toda vibra, e... a bola é novamente reposta ao centro. Rubens distribue o jogo com maestria. Os seus forwards o auxiliam para a conquista do almejado goal.

E justamente quando fervia a lucta, no momento mesmo em que o Paulistano empregava os seus melhores esforços, o juiz apita, e o jogo termina. Cabe aqui, neste final, algumas observações, sobre o modo de agir do digno referee. O sr. Octavio Egydio declarou que, ao apitar, faltavam ainda 7 minutos para terminar o tempo. mas, pode-se por isto, acoimal-o de injusto? Absolutamente, não. Foi um accidente, lamentavel é verdade, mas nem por isso deixou de ser um facto, que não affecta ao juiz da lucta.

Quanto á victoria do S. Bento. essa é indiscutivel, uma vez que não foi culpado pela decisão do juiz. Victoria ambigua, podemos dizer, não clara, perfeita, mas sempre victoria. E o Paulistano, nem porque perdesse o match, deixou de ser o valente club, um dos campeões do foot-ball no Brasil.

RUY BLAS

Ja viram como são bellas
Agora as noites de luar:
É que faltam sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Drs.
Antonio Define
Raul Corrêa da Silva
— e —
Dolor Brito Franco
ADVOGADOS
Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)
ATTENDEM DAS 12 ÁS 15

Papelaria Define
DEFINE & COMP.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 88
Officinas e Deposito N. 70
Telefone, 642 Caixa, 544
S. PAULO

Por aqui só alegrias
Nada de dôr ou pezar,
Pois só faltam sete dias
P'r'o Hermes *desinfectar*...

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hipothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0,m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permitte formar um segredo que annula completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Profundidade 0,50				
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15$000	25$000	40$000
» » 2	0,20	0,25	18$000	30$000	50$000
» » 3	0,25	0,25	20$000	35$000	60$000
» » 4	0,25	0,51	40$000	70$000	120$000
» » 5	0,50	0,25	40$000	70$000	120$000
» » 6	0,50	0,51	80$000	140$000	240$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000$000 ═══ Fundo de reserva Rs. 1.080:000$000

THEATROS

São Paulo
- BIJOU THEATRE
- BIJOU-SALON
- IRIS-THEATRE
- RADIUM-CINEMA
- CHANTECLER-THEATRE
- THEATRO SÃO PAULO
- IDEAL CINEMA
- THEATRO COLOMBO
- COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
- SMART CINEMA

Rio de Janeiro
- CINEMA-PATHE'
- CINEMA-ODEON
- CINEMA-AVENIDA
- THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY: EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ▫ ▫ **JUIZ DE FÓRA:** POLYTHEAMA

Santos
- COLYSEU SANTISTA
- THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO ITALA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

TYP. DEFINE & COMP.-S. PAULO